

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

Projeto nº POCI-05-5762-FSE-000143

Designação do Projeto:

Transplantação Sem Fronteiras

Objetivos principais:

Implementar um sistema que permita dinamizar a coordenação entre as várias áreas de atuação do IPST. Reforçar a colaboração e interação intersectorial do IPST, com vista a otimizar a sua participação junto das instâncias europeias (Ex: Conselho de Europa, Comissão Europeia), e respectivos Comitês, bem como dos organismos internacionais, como é o caso da Organização Mundial de Saúde.

Implementar uma solução de suporte ao RPT, assegurando a devida validação e incorporando desenvolvimentos adicionais necessários à adequação das necessidades resultantes da reestruturação, nomeadamente no que diz respeito à transmissão de informações em inglês.

Custo total elegível: 246 696,00€

Apoio financeiro da União Europeia: 140 493,37€

Entidade Beneficiária: Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP

População abrangida: Profissionais de saúde da área da transplantação de órgãos, quer a nível nacional, como a nível internacional, no âmbito dos acordos bilaterais em vigor, Conselho da Europa, Comissão Europeia, autoridades congéneres, Organizações e Registos internacionais, nomeadamente: *Newsletter Transplant*, IRODAT, OMS, Programa de Doação Renal Cruzada Internacional, *South Alliance for Transplants*, plataforma *Facilitating exchange of organs donated in EU Member States* (FOEDUS); bem como todos os serviços do IPST responsáveis pelas diferentes áreas de atuação e demais Organismos com quem o IPST interage, no cumprimento da sua missão. Assim, a população abrangida são todos os portugueses, que beneficiarão do conhecimento adquirido pelos profissionais de saúde e sua aplicação num melhor tratamento, com qualidade e segurança.

Data de aprovação: 11-10-2018

Data de início: 02-01-2019

Data de conclusão: 30-03-2020 (em curso)

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

Síntese do projeto:

Atualmente, o IPST,IP tem por missão garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e da transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.

É também missão do IPST proceder ao intercâmbio de informações com entidades internacionais, no domínio das suas competências, estando em estreita colaboração com a Comissão Europeia e o Conselho da Europa no que se refere a transposição de diretivas, recomendações e resoluções, e respetiva avaliação de implementação. As atividades na área da medicina de transplantação são atualmente suportadas pela aplicação RPT – Registo Português de Transplantação.

O RPT é um sistema de âmbito Nacional, localizado em 53 Instituições Hospitalares, bem como em Instituições do Ministério da Saúde e por diversos utilizadores (médicos, enfermeiros e técnicos), que poderão ter um, ou mais perfis pré-determinados, para desenvolverem as respetivas atividades.

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo RPT, desde a análise detalhada do dador, ao registo do transplante, bem como o respetivo *follow-up*, é transferido um conjunto vasto de dados que visam, não só caracterizar clinicamente o potencial dador e o recetor, mas também caracterizar a atividade de transplantação. A integração do RPT com os registos internacionais implica um levantamento do número de registos para os quais o RPT enviará informação periódica, sob supervisão do IPST.

Na orçamentação e planeamento deste projeto é estimada uma curva de aprendizagem nas diferentes atividades do mesmo, à medida que as diferentes aplicações são faseadamente integradas no RPT. Esta integração é fundamental para a eficiência e fiabilidade do sistema, para o desempenho geral do processo, bem como, o cumprimento da Lei.

Em suma, o projeto consiste na internacionalização desta atividade, através da interação internacional na resposta à necessidade dos doentes em lista de espera para transplantação de órgãos, mas também na implementação de uma versão bilingue do Registo Português de Transplantação, essencial para uma eficiente e eficaz transmissão da informação relativa à caracterização dos dadores de órgãos, tecidos e células.